



BENEFÍCIOS DA EQUOTERAPIA PARA PACIENTES COM TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA

Ana Carolliny de Oliveira Mendes¹
Lara Luísa Morais Silva²
Letícia Almeida Guimarães³
Letícia Maria de Oliveira⁴
Taciana Xavier Campos⁵
Valdomiro Souza dos Santos⁶

RESUMO

O autismo é definido como um transtorno do neurodesenvolvimento que evidencia alterações na comunicação social e no comportamento. A equoterapia, também designada como equitação terapêutica, é um método interdisciplinar voltado para o desenvolvimento pessoal, somático e psíquico. A interação com o animal contribui para o aprimoramento de novas formas de comunicabilidade e sociabilização. Além disso, a terapia assistida por cavalos é realizada ao ar livre, trazendo assim uma maior interação humano x ambiente. Foram realizadas pesquisas em artigos, teses e sites especializados no tema. O objetivo do trabalho é compreender os benefícios apresentados da terapia às pessoas com o Transtorno do Espectro Autista (TEA). Nas análises do resultado fica notório a tamanha contribuição da equoterapia, houve uma melhora significativa no quadro dos pacientes submetidos ao tratamento, onde as contribuições alcançadas vão desde o desenvolvimento de aspectos psicológicos e sociais até a melhora na autoestima.

PALAVRAS-CHAVE: equoterapia; autismo; terapia assistida por cavalos.

¹ Discente. Curso de Medicina Veterinária da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA. Email: carolmendeson@gmail.com

² Discente. Curso de Medicina Veterinária da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA. Email: mslaraluisa@hotmail.com

³ Discente. Curso de Medicina Veterinária da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA. Email: leticialmeida53@gmail.com

⁴ Discente. Curso de Medicina Veterinária da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA. Email: leticia.maria@hotmail.com

⁵ Discente. Curso de Medicina Veterinária da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA. Email: tacianaaxavier1@hotmail.com

⁶ Discente. Curso de Medicina Veterinária da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA. Email: valdomiro.santos@unievangelica.edu.br



INTRODUÇÃO

A equoterapia, ou terapia equestre aplica métodos de cavalaria e atividades equestres que tem como um dos principais objetivos proporcionar aos praticantes dessa atividade alguns benefícios psicológicos, físicos, igualitários e até educativos entre outros. Essa atividade exige participação de todo corpo e isso contribui diretamente para o desenvolvimento do equilíbrio físico do indivíduo, contribuindo para o alinhamento postural, força muscular, atenção, autoconfiança e até autoestima. Indicada na atualidade para os mais variados tipos de comprometimentos motores, problemas neurológicos e motores ortopédicos e até distúrbios de comportamentos como autismo.

Segundo (Campello, 2002), O transtorno do espectro autista “autismo” termo utilizado pela primeira vez em 1911 por Bleuler para descrever sintomas da esquizofrenia adulta. Para (Marfinati e Abrão, 2014), descreveu também como quadros generalizados de demência infantil. Na atualidade, apesar de ainda está em discussão a relação do autista com a equoterapia. Pesquisadores e psicólogos querem saber quais as principais características do autista e como a equoterapia vem sendo eficaz no desenvolvimento de pessoas que necessitam de cuidados especiais e principalmente para pessoas com autismo.

Calcula-se que no Brasil existem aproximadamente 600 mil pessoas afetadas com autismo, isso se considera somente a forma típica dessa síndrome. A interação com o cavalo vai desde o primeiro contato para uma possível adaptação humano x animal até a montaria em si, da preparação do indivíduo até o primeiro contato e montaria o cavalo precisa estar limpo e após uma avaliação visual atestar que este está apto para o trabalho, é que se inicia os primeiros contatos do portador do autismo com o animal, que não exige raça definida, mas exige escolha do animal mais apropriado para essa atividade.

REVISÃO DA LITERATURA

É de conhecimento geral a importância do cavalo no acompanhamento do homem e em sua evolução; o animal transmite sensação de força e poder. Por sua vez, dentro de uma abordagem interdisciplinar, a Equoterapia tem como foco proporcionar ao praticante resultados positivos em relação à melhora do equilíbrio, do tônus muscular e, inclusive, grande desenvolvimento dos aspectos psicológicos e sociais, ajudando na consciência e alinhamento corporal, na coordenação motora, na autoconfiança e principalmente na autoestima.

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada pelo comprometimento de três áreas: habilidade de interação social, habilidades de comunicação e presença de comportamentos estereotipados. Foi feita uma busca, no período de 2008 a 2018, no Scielo, Lilacs e Pubmed, e em livros técnicos. Dos artigos e livros lidos foram selecionados vinte, os quais



foram agrupados de acordo com o objetivo proposto no presente trabalho.

Como resultados encontraram-se os seguintes benefícios da Equoterapia para os praticantes com TEA: desenvolvimento de esquema corporal; melhora da postura e equilíbrio; coordenação motora; estruturação espacial, auxiliando a situar-se no meio que se vive e a estabelecer relações; orientação temporal, constituindo a organização de acordo com a sua rotina, desenvolvendo a percepção do tempo de cada ação. O ritmo, o movimento e o balançar do cavalo criam um efeito tranquilizador caloroso, acalmando o praticante com o Transtorno do Espectro do Autismo que pode apresentar hábitos como morder-se, puxar cabelo, hiperatividade, hipersensibilidade a alguns sons, entre outros. A interação com o cavalo desenvolve novas formas de comunicação, socialização, autoconfiança e auto estima.

Após a realização desta revisão literária, torna-se evidente destacar os resultados positivos que os praticantes com TEA estão obtendo com a Equoterapia, principalmente, devido a grande quantidade de estímulos que é proporcionado ao praticante, através do uso do cavalo como um instrumento cinesio terapêutico.

DISCUSSÃO

A equoterapia tem sido amplamente discutida considerando seu efeito aplicado ao paciente portador do TEA. A melhora significativa no quadro comportamental e postural em pacientes submetidos ao tratamento pode significar uma importante alternativa complementar na reabilitação destes.

Segundo uma pesquisa realizada em São Luiz- Maranhão no Núcleo de Equoterapia da Polícia Militar do Maranhão. Tratando-se de uma amostra quantitativa eficaz, se tratando de 100 pessoas atendidas pelo núcleo equoterápico da Polícia Militar do Maranhão, número satisfatório de entrevistados para a realização argumentativa, que possa representar emblematicamente a totalidade de pessoas atendidas pela instituição.

E quando questionados sobre a principal complicação clínica ou comportamental que os induziu a buscar a assistência do Centro de Equoterapia da Polícia Militar do Maranhão, foi contatada em segunda maior porcentagem de pessoas, com distúrbios de aprendizagem e condicionamento neurológico, como deficiência intelectual, autismo, esquizofrenia e reflexos estabelecidos por síndromes que agem negativamente sobre a estrutura psiquiátrica dos sujeitos, como a síndrome de Down, foram os transtornos que se seguiram como os de segunda maior representação dentre os cinquenta entrevistados.

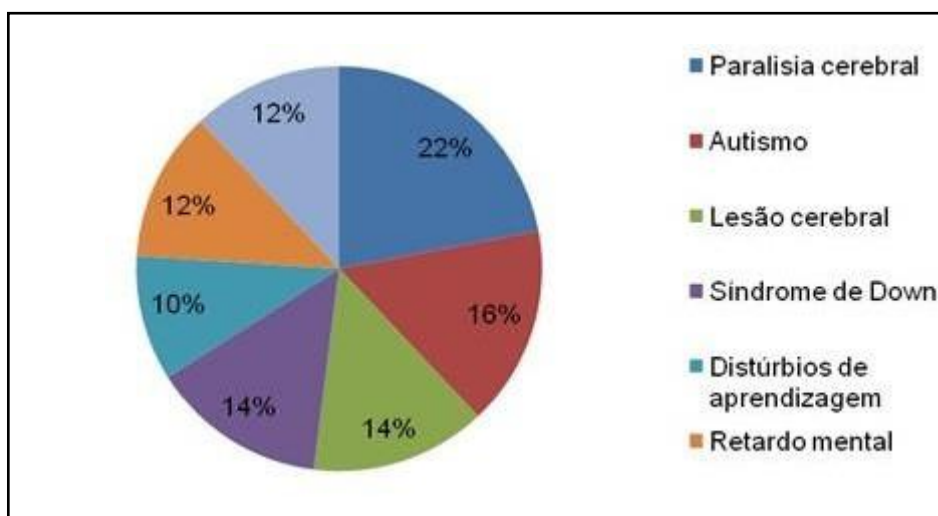


FIGURA 1. Distribuição percentual dos principais problemas identificados entre os praticantes de equoterapia da CEPPMA. São Luís-MA, 2010.

Em estudo realizado por Ward e colaboradores a equoterapia favoreceu uma melhor interação social com o cavalo, diminuição da gravidade dos sintomas e aumento do processo sensorial.

Os resultados obtidos demonstram que uma rotina onde a criança é orientada em vários aspectos, sendo eles verbais, visuais, favorece quanto à melhora da gravidade de alguns dos sintomas, e beneficia o comportamento sensorial da criança, corroborando com o estudo realizado por Ghorban e colaboradores, que também investigou os benefícios da equoterapia na questão social de crianças portadoras de TEA.

O estudo encontrou aspectos positivos na utilização da equoterapia, pois observou um quadro de alegria e empatia nas crianças, favorecendo uma melhora em suas tomadas de decisões e nas suas habilidades sociais e na diminuição de pensamentos negativos segundo a avaliação pré e pós-tratamento.

Profile e Autism Treatment Evaluation Checklist preenchidos antes e depois da intervenção, apresentaram melhorias nas áreas de comportamentos indesejáveis positivos, hipersensibilidade tátil, fala, ansiedade e confiança, entretanto nenhuma diferença significativa foi encontrada entre os grupos e ainda que a equoterapia seja uma intervenção viável para crianças com autismo, o autor ressalta a importância de novos estudos quantitativos para melhor compreensão e utilização da técnica.

CONCLUSÃO

Podemos entender que a equoterapia proporciona ganhos biopsicossociais em indivíduo, reafirmando a sua importância como recurso fisioterapêutico. A equoterapia assume uma característica integrativa, sendo retratada como uma técnica mais eficiente quando comparada às terapias convencionais, associado ao vínculo afetivo formado

entre o praticante e o cavalo.

A atuação do fisioterapeuta como integrante da equipe é de muita importância, seus conhecimentos sobre a equoterapia proporcionam a utilização correta do método, e vai além de seu caráter recreativo. A relação com outros integrantes da equipe multiprofissional se faz necessária na concretização de uma abordagem holística do praticante, na qual todos os integrantes assumem importante papel.

Concluiu-se que a equoterapia é de inteira importância para o tratamento de diversas patologias, tanto em crianças quanto em idosos, melhorando o equilíbrio, mudanças de comportamentos emocionais e físicos, da postura, da segurança, da independência, do uso dos outros sentidos e da coordenação dos movimentos.

As contribuições que o uso da equoterapia traz para os autistas são enormes, vai desde o desenvolvimento mental até o físico, fazendo com eles se descubram e redescubram o mundo ao seu redor.

REFERÊNCIAS

- AJZENMAN, E COLABORADORES. Effect of hippotherapy on motor control, adaptive behaviors, and participation in children with autism spectrum disorder: a pilot study. *The American Journal of Occupational Therapy*. v. 67, n. 6, p. 1-10. 2013.
- DUARTE, E COLABORADORES. Revisão bibliografia dos benefícios que a equoterapia proporciona a praticantes com espectro autista. v. 10 n. 3. 2018.
- COFFEY, E. The effect of equine assisted therapy on the social functioning of children with autism. Department of Psychology. Dublin Business School. 2014. Acesso em: 17 de fevereiro de 2021.
- GHORBAN, H. et al. Eficácia da cavalgada terapêutica nas habilidades sociais de crianças com transtorno do espectro autista em Shiraz, Irã. *Journal of Education and Learning*. v.2, n.3, p. 1-6. 2013.
- HARRIS, A.; WILLIAMS, J. O impacto de uma intervenção de equitação no funcionamento social de crianças com transtorno do espectro do autismo. *International Journal Environmental Research Public Health*. v. 14, n. 14, p. 1-15. 2017.
- HISTER, A. et al. Efeitos da Equoterapia na síndrome de autismo: um estudo de caso. XX Seminário Interinstitucional de ensino, pesquisa e extensão. Disponível em: Acesso em: 30 de janeiro de 2021.
- SILVA, M. S. A; LIMA, S. P. F; SALLES, J. R. "Vínculo afetivo de crianças autistas na equoterapia: uma contribuição de Winnicott." *Boletim-Academia Paulista de Psicologia* 38.95 (2018): 238-250.8
- SILVEIRA, M. M; WIBELINGER, M. L. "Reeducação da postura com a equoterapia." *Revista Neurociências* 19.3 (2011): 519-524.
- IEIRA, C. L. J; GRUBITS, H. B; JUSTI, J. Estudo avaliativo de crianças com transtorno do espectro autístico submetidas a tratamento equoterápico. *Brazilian Journal of Development*. v. 6, n. 6, p. 2-9. 2020.



WARD, S. C. e colaboradores. The Association Between Therapeutic Horseblack Riding and the Social Communication and sensory reactions of children with autism. Journal of Autism and Developmental Disorders. v._, n.43, p. 1-8. 2013.